

Collor aumenta ano

sil

CORREIO BRAZILIENSE

letivo para 200 dias

O presidente Fernando Collor de Mello assinou ontem decreto elevando de 180 para 200 dias o ano letivo no País, a partir deste ano. A informação foi prestada pelo ministro da Educação, Carlos Chiarelli, depois de despachar com o presidente Fernando Collor. Ele falou que a medida faz parte de "decisão de política educacional" do Governo Federal. Ele informou também que em 1993 começa a carga horária de seis horas, com o estabelecimento de apenas dois turnos.

O ministro Chiarelli disse que com o estabelecimento das seis horas será encerrado o turno intermediário, que tem hoje cerca de cinco milhões de alunos matrículados, que vão à aula mais devido à alimentação. O primeiro turno começará às 7h da manhã e terminará às 13h, enquanto o segundo começa às 12h e terminará às 18h. Entre às 12h e 13h, será servido o almoço.

Como o aumento dos dias letivos, não haverá elevação da carga de trabalho dos professores, observou o ministro Chiarelli, porque vai ocupar somente um período que os professores estão à disposição do empregador, para ministrar cursos de férias ou de recuperação. Ele não explicou,

entretanto, como ficará no caso dos dois turnos de seis horas.

GASTOS

O ministro não explicou como ficará a jornada de trabalho com o aumento da carga horária. Atualmente, o ano letivo, por turno, é de 720 horas por ano. Com o novo horário, vai passar para mil 200 horas. Chiarelli afirmou que o governo vai gastar mais com água, luz, giz etc.

Para aumentar o número de dias letivos e as horas/aula, o governo, segundo Chiarelli, precisa investir na construção e recuperação de salas de aula. Ele lembrou que desde o início do Programa Nacional de Alfabetização, o governo começou a construção de quatro mil escolas, de quatro salas de aula, e está recuperando e construindo mais 11 mil e 200 salas, com tamanho que variam entre 30 a 40 metros quadrados. Além disso, precisa construir mais sete mil escolas.

O presidente Fernando Collor já aprovou o programa de educação de seu governo, que será aplicado até 1995. O governo deve gastar mais de 5,5 trilhões de cruzeiros com a Educação, e neste ano está previsto um gasto superior a um bilhão de dólares.